

Álvaro de Campos

Meu coração, bandeira içada

Meu coração, bandeira içada
Em festas onde não há ninguém. . .
Meu coração, barco atado à margem
Esperando o dono cadáver amarelado entre os juncais. . .
Meu coração a mulher do forçado,
A estalajadeira dos mortos da noite,
Aguarda à porta, com um sorriso maligno
Todo o sistema do universo,
Concluso a podridão e a esfinges. . .
Meu coração algema partida.

s. d.

Álvaro de Campos — Livro de Versos . Fernando Pessoa. (Edição crítica. Introdução, transcrição, organização e notas de Teresa Rita Lopes.) Lisboa: Estampa, 1993: 189.